

LINGUAGEM DE CRIANÇA: RESGATANDO CANTIGAS

CHILD LANGUAGE: RESCUING SONGS

¹MANFREDI, L. R. P.; ²NICACIO, R. T.

^{1 e 2}Curso de Licenciatura em Pedagogia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente artigo pretende mostrar a importância de cantigas infantis para crianças em fases iniciais do desenvolvimento emocional, físico e cognitivo. Trata-se de levantamento diagnóstico realizado com alunos de um contra turno escolar da rede pública de assistência social do município de Ourinhos que não apresentaram conhecimento sobre cantiga e brincadeiras de rodas. A metodologia utilizada apresenta uma abordagem etnográfica com análise qualitativa e os referenciais teóricos pautam-se nas teorias do desenvolvimento sustentados por Liev Semionovich Vigotski e Jean Piaget. Após analisar as cantigas populares brasileiras e as influências positivas que proporcionam ao universo infantil, foi possível concluir o quanto se faz necessário seu resgate no trabalho cotidiano com crianças em fases iniciais de aprendizagem tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Palavras-chave: Cantigas, Cultura Popular e Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This article shows the importance of nursery rhymes for children in doing early emotional development, physical and cognitive. It is diagnostic survey conducted with students from a school turn against the public welfare of the Ourinhos had no knowledge of that song and play wheel. The methodology provides an ethnographic approach to qualitative analysis and the theoretical approach is enshrined in the theories of development supported by Semionovich Lev Vygotsky and Jean Piaget. After analyzing the Brazilian popular songs and the positive influences that give the child's universe, it was possible to conclude how much is needed in their rescue work everyday with children doing initial learning both at school and family.

Keywords: Songs, Popular Culture and Child Development

INTRODUÇÃO

Em meio a um contexto globalizado e tecnológico, o pouco contato com as cantigas infantis no início da educação básica torna-se cada vez mais constante. Esse distanciamento pode trazer várias conseqüências como o não desconhecimento da cultura popular, a diminuição de estímulos ao desenvolvimento cognitivo das crianças e muitas outras. Resgatar o trabalho com cantigas parece, inicialmente, uma possibilidade de reverter o quadro de distanciamento das crianças da cultura popular tradicional. O resgate de cantigas não pode ser visto somente como momento de diversão e ludicidade, mas também como ferramenta da

preservação da memória e valorização da cultura. Um povo sem memória é um povo sem história, sem identidade própria.

Valorizar os padrões culturais nacionais significa a formação de uma consciência nacional e o reencontro com nossa própria identidade. É importante resgatar aspectos da cultura popular através do canto infantil, hoje desconhecido da maioria de nossas crianças, pois além de trazer de volta a cultura popular brasileira para o conhecimento delas, também é possível notar um crescente desenvolvimento emocional, físico e cognitivo.

Dessa forma, a presente pesquisa, propõe-se a identificar como desenvolver ações pedagógicas trazendo a cultura através de cantigas infantis, compreendendo se essas práticas vinculam-se apenas ao desenvolvimento da ludicidade ou se apresentam intencionalmente outras possibilidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisar processo de ampliação do universo cultural e os reflexos sobre o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos escolares apresenta-se como objeto muito amplo e, não teria sentido se não pudesse trazer contribuições reais à educação. Assim, a presente pesquisa se dá a uma análise qualitativa com abordagem etnográfica, ou seja, um estudo de significado no cotidiano observado.

A etnometodologia tem suas raízes na fenomenologia, com influência da sociologia weberiana e no interacionismo simbólico. Assim, as questões cotidianas e de senso comum são valorizadas para que se apreenda o que os sujeitos envolvidos interpretaram dentro do seu universo simbólico da realidade.

Segundo BRAGA (1988), no processo de investigação é preciso considerar o que é visto e experimentado, assim como o que não é explicitado. A linguagem é um ponto importante a se considerar, pois somente quem a profere pode dar a exata dimensão, o conteúdo e as razões de sua colocação, uma vez que são as experiências que definem o significado da mensagem.

Considerando que uma pesquisa etnográfica compreende a utilização de vários métodos na coleta de dados, como história oral, registros musicais, vídeos, entrevistas, observação, análise de documentos, fotos, etc., a presente pesquisa propõe-se ao levantamento das ideias e conhecimentos de crianças de 5° a 9° anos

escolares que já passaram pelas séries iniciais, frequentadoras do projeto Pró-Menino que busca suprimir e prevenir o trabalho infantil através do atendimento em jornada ampliada de crianças e adolescentes em situação de risco social sediado pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS I localizado à Rua Celestino Lopes Bahia, 1.051 – Vila São Luiz, no município de Ourinhos, tem sobre as cantigas infantis e, se não, o que elas deixaram de aprender e desenvolver através desse conhecimento que não obtiveram.

Com base nesse discurso, inicia-se uma análise com o propósito de diagnosticar acerca de como as cantigas entram no universo infantil, e se bem trabalhadas quais os benefícios trarão para a criança, visando o desenvolvimento delas em suas etapas iniciais de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as possibilidades de interação da criança com as músicas do folclore (cantigas populares) é observável seu desenvolvimento, tanto cognitivo, quanto físico e emocional. FERRO (1995), diz que a psicanálise esteve mais atenta, não exclusivamente, à reconstrução da experiência emocional, já PIAGET(apud GOULART, 2009) esteve mais atento ao processo de construção dos conhecimentos e da afetividade. Todavia, ambos são de fundamental importância para um bom atuante em atividades lúdicas através do resgate de cantigas, seja na educação familiar ou na educação escolar. Também, podemos observar com a pesquisa que a atividade lúdica só poderá trazer a sensação de experiência plena, na dimensão da criança que a vivencia. Dançar, cantar, bater as mãos e pés, pular e divertisse ao som de cantigas traz sensações de plenitude, o que nos permite admitir que as atividades lúdicas podem e devem ser utilizadas como recursos para a busca de um crescimento o mais saudável possível às crianças.

DESENVOLVIMENTO

Através de entrevista realizada com crianças de 11 à 14 anos de 5° a 9° anos escolares como citado anteriormente, foi possível notar a carência de conhecimento

sobre cantigas populares do folclore brasileiro e brincadeiras de rodas, conteúdos esses considerados de extrema importância para os autores a seguir.

“Não sei da onde vem esse nome (Ciranda, cirandinha), mas acho que já ouvi essa musiquinha na rua lá de casa.” (Matheus dos Santos, 13 anos - 8º ano do ensino básico)

A fim de resgatar cantigas para a linguagem dessas crianças, foi levantado uma hipótese em busca dos benefícios que tais conteúdos proporcionariam a elas, tanto no universo lúdico quanto no desenvolvimento emocional, físico e cognitivo.

“Acho que sei o que são cantigas sim, são aquelas músicas igual (Cerra, cerra, cerra dô, viva o papo do vovô), eu ouvi minha tia cantando isso pra minha prima.” (Yara Bianca, 14 anos – 8º ano do ensino básico)

As Cantigas de roda integram o conjunto das canções anônimas, que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana. Para ANDRADE, (1980) as cantigas se dão numa seqüência natural e harmoniosa com o desenvolvimento humano. Com letras simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da música uma brincadeira. Muitas vezes cita a vida dos animais, usando episódios fictícios, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, fazendo com que a atenção da criança fique presa à história contada pela música, o que estimula sua imaginação e memória. São as músicas “A barata diz que tem”, “Peixe vivo” e “Sapo Cururu”. Há ainda as que retratam alguma história engraçada, divertida para as crianças como “Vem cá, Bidu” e “Atirei o pau no gato”.

Cantigas nasceram e se desenvolveram em contextos do universo lúdico infantil. Assim, como não podia deixar de ser, estas marcas transparecem em seus parâmetros musicais.

A simplicidade e o caráter essencial que figuram nestes parâmetros refletem os traços típicos da etapa infantil. Os intervalos e a melodia típica de algumas cantigas coincidem com os momentos vividos naturalmente nas etapas de vida da criança. Por outro lado, também estruturalmente falando podemos observar outros aspectos. Vale lembrar, que é constante no universo infantil a preferência pela repetição, de uma forma geral, e o próprio prazer na vivência do ritmo marcado e cadenciado. Neste último, há a busca da segurança, aspectos tão necessários para

um bom desenvolvimento físico e mental numa etapa da infância em que se está passando de um estado de experimentações desordenadas quanto à coordenação motora a um controle do uso do corpo. Segundo Piaget, apud Goulart, 2009, no estágio sensório-motor a criança estará adquirindo o conhecimento por meio de suas próprias ações que são controladas por informações sensoriais imediatas.

“Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo.” (LUCKESI, 2005. p.2.)

Além do resgate a uma cultura antiga e lúdica, as cantigas de roda podem proporcionar bons resultados para as crianças através da linguagem verbal e linguagem corporal sem esquecermos o emocional que também pode ser trabalhado segundo cantigas populares.

Também pode se observar a emissão e coordenação vocal da criança, podendo ser considerada como parte do desenvolvimento da fala. Importante trabalharmos esse desenvolvimento da criança na fase certa. De acordo com os parâmetros musicais encontrados em cantigas, existem em muitas delas cultura de uma determinada região implícita na letra, o que leva a criança a fazer associações com aquilo que ela conhece, embora as palavras sejam fáceis, nem sempre são usuais na região onde está sendo cantada, através disso há muito a ser explorando em crianças em constante desenvolvimento, visto que essa irá treinar e aprimorar sua fala.

“(...) as palavras seriam como uma janela de cristal por meio da qual a criança olha o mundo que a rodeia, sem que essas palavras sejam objeto de sua consciência e sem suspeitar que tenham sua própria existência ou sua própria estrutura.” (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 1988. p. 8)

A grande maioria das cantigas infantis apresenta-se de forma simples com terminação masculina, deslocamento das sílabas tônicas, acentuações nas partes fracas dos tempos, e interrupções por pausas. Apesar da predominância de um compasso simples, podemos também encontrar canções mais rápidas e complexas, como se pode examinar em "Na mão direita tem". Essa complexidade fonológica das palavras, as sílabas e os fonemas, defendem a existência de uma consciência léxica, uma consciência silábica e uma consciência fonêmica como partes da

consciência fonológica, auxiliando a criança no momento da escrita, pois ela se lembrará dos sons ouvido nas cantigas.

Apresentam-se freqüentemente nas cantigas, melodias com repetições insistentes, como "Cai, cai balão" e "Eu sou pobre", ajudando no processo de memorização das letras a serem cantadas pelas crianças. Sendo a voz da criança o principal instrumento de execução deste tipo de canção, o acompanhamento que ela faz a ajudará em uma boa dicção das palavras e é por isso que neste tipo de canção as palavras usadas são sempre as mais simples possível.

As crianças também adquirem desenvoltura física através das varias coreografias e de movimentação onde cada participante é convidado' a rodar: "...roda, roda, roda caranguejo peixe é..."; "...roda, ô pinhão, bambeia ô pinhão!..."; rebolar: "...rebola chuchu, rebola, rebola que se não eu caio!..."; "...rebola pai, rebola mãe rebola filho eu também sou da família também quero rebolar..."; sambar: "...samba, samba, samba ô Lelê, pisa na barra da saia ô Lelê..."; remexer: "...dá um remelexo no corpo..."; requebrar: "...Como ele vem todo requebrado, parece um boneco desengonçado!..."; mover a cabeça e o pescoço: "... Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão..."; se ajoelhar: "...Para todos se ajoelharem..."; se deitar: "...Para todos se deitarem..."; e a se levantar novamente: "...Para todos se levantarem!..." ; bater palmas e pés: "...palma, palma, palma ô fulana, pé, pé, pé, ô Fulana...", pular: "Ora vai pulando, ora vai pulando, ora vai pulando até parar!..."; correr: "...O tempo passou a correr, a correr, a correr..."; e ainda a se agachar e a gritar: "...do berrô, do berrô que o gato deu: MIAU!!!!!!!!" e outras variações de movimentos do corpo todo, e, por conseqüência, também da emoção.

“(...) através das atividades. O ser humano, como um ser ativo, aprende por meio de sua ação. Age e compreende, por meio de uma dialética de assimilação e acomodação em suas relações com o mundo exterior”.
(PIAGET, 1990. p.11)

Muitas cantigas apresentam em sua dinâmica convites implícitos ou explícitos para que os participantes se abracem: "... e abraçais a quem quiser..."; " ai me dá um abraço que eu desembaraço esta pombinha que caiu no laço..."; beijem: "...da morena mais bonita quero um beijo e um abraço..." ou puxem a orelha uma das outras: "...puxa lagarta no pé da orelha!..."; se toquem com os pés: "...tira tira o seu

pezinho bota aqui no pé do meu, e depois não vá dizer que você se arrependeu...". O contato corporal e a troca de afetos são necessários ao desenvolvimento infantil que ocorre de forma natural e prazerosa dentro da segurança dos limites das próprias brincadeiras através das cantigas.

São várias as cantigas para a manifestação da singularidade de cada criança. Este destaque se dá em algumas canções onde a criança tem que escolher outra para ser o seu par: "sozinha eu não fico, não hei de ficar, porque tenho a fulana para ser meu par!..."; ou para mostrar afeto e desafeto: "..entrai entrai ó linda roseira, fazei careta pra quem não gostais e abraçais quem gostas mais... " esta não me serve, esta não me agrada, esta hei de amar, hei de amar até morrer..."; seja ao fazer o som de um bicho ou com a tarefa de reconhecer o outro através da sua voz apenas: "Senhor caçador preste bem atenção, não vá se enganar quando o gato miar: MIAU!!!"; seja ao aceitar ou ao negar algo para si próprio (exercer o poder de escolha): "...Este ofício não me agrada, de marré, marré, marré, este ofício não me agrada de marré de si !..."; seja ao recitar ou improvisar um verso: "...Por isso dona fulana entre dentro desta roda diga um verso bem bonito diga adeus e vá se embora...". Diversas vezes este destaque também fica patente pela própria coreografia, pois a criança é convidada a se colocar no centro da roda: "...Ô dona fulana, ô dona fulana, entrarás na roda e ficarás sozinha!..."; "...Entra na roda, ó linda princesa..." ; "O pinhão entrou na roda ô pinhão...amostra a tua figura ô pinhão!" ; "...Pai Francisco entrou na roda...", ARAÚJO, (2007).

Por todos os aspectos corporais já citados, as cantigas tornam-se excelentes pretextos para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Segundo Piaget (1990), existem recursos cognitivos ativos dos quais a criança se serve em sua infância para construir-se a si mesmo, aprendendo a relacionar-se com o que está fora e em torno de si. É nesse contexto, que Piaget estabelece o entendimento de que as atividades desenvolvidas pela criança, em seu processo de desenvolvimento, podem ser compreendidas e classificadas em três tipos: jogos de exercícios, jogos simbólicos e jogos de regras, naturalmente através das brincadeiras propostas pelas cantigas consegue-se observar os exercícios feitos pelas crianças onde através de regras elas fazem associações simbólicas que às ajudam também no processo de desenvolvimento mental.

Tendo por base a compreensão piagetiana acima, podemos perceber a significação das cantigas para a vida das crianças, onde cada canção apresenta um aspecto diferente. Existem ainda as cantigas que tratam a questão afetiva a sua maneira, ora contendo singelas declarações de amor: "...quem gosta de mim é ela quem gosta dela sou eu!..."; "...você gosta de mim, ô morena, eu também de você ô morena..."; ora contendo expressões de saudades e falta do ser amado: "...Periquito Maracanã, perdeu a sua laiá, faz um dia faz um ano que eu não vejo ela passar..."; ora falando em casamento "...vou pedir ao seu pai, ô morena, pra casar com você ô morena..." "Flores alvas é casamento, dona fulana quer se casar, dona fulana deixe disso, deixe disso olhe lá!"; Ora contendo juras de amor eterno: "...esta hei de amar, hei de amar até morrer..." ora relatando histórias de amor, nem sempre, porém, com final feliz: "...o anel que tu me deste era vidro e se quebrou, o amor que tu me tinhas era pouca e se acabou...". Assim, podemos citar entre as cantigas amorosas: "Pirulito que bate bate", "Você gosta de mim"; "Periquito Maracanã"; "Esta menina que está na roda"; "Ciranda, cirandinha"; "Na mão direita tem uma roseira"; "Estou presa meu bem", ; "Tororó"; "O Cravo brigou com a Rosa"; "Terezinha de Jesus"; "Eu sou pobre, pobre, pobre"; e "A Margarida", Machado (2001).

Poeticamente falando, as cantigas Imitativas são talvez, de todas, as mais simples. Segundo GODINHO (1996), em geral, elas trazem em seu texto claras propostas de movimentos, a partir das quais os participantes de fato imitam bichos: "Passarinho da lagoa, se tu queres avoar, avoa, avoa, avoa já. O biquinho pelo chão, as azinhas pelo ar, avoa, avoa, avoa já."; "Carneirinho, carneirão neirão, neirão, olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão..."; objetos do cotidiano: "...roda pinhão, bambeia ô pinhão..." profissões: " ...as lavadeiras fazem assim, assim, assim..."; "...os soldados fazem assim, assim, assim..."; ou outros personagens e situações que podem inclusive ser adicionadas de improviso por cada participante , como por exemplo: "...os piolhentos fazem assim, assim, assim..."; "...as vaidosas fazem assim, assim, assim...". Podemos citar entre as cantigas imitativas: "Passarinho da lagoa", "Carneirinho, carneirão", "O pinhão", "La na ponte da Aliança"; "Seu Lobo"; e "Escravos de Jó".

A criança também pode se deparar com conteúdos referentes a elementos ou imagens da religião, como em: "...vamos ver a barca nova que do céu caiu no mar"; ou em: "... Nossa Senhora dentro, os anjinhos a remar..."; ou ainda em: "...que anjos

são esses que estão me a rodear, de noite e de dia, padre nosso ave Maria?...". Podemos citar entre essas cantigas: "Capelinha de melão", "Vamos maninha vamos", "Senhora Dona Arcanjila".

Também existem as cantigas com enredo em que surgem situações de conflito, como em: "...rá, rá, rá, minha machadinha, quem que te roubou sabendo que eras minha..."; ou em : "...Quase que não tomo pé, por causa de um remador que remou contra a maré..." e assim podemos citar como cantigas dramáticas: "O baú" e "A Machadinha".

Contudo para BRAGA (1950), os ganhos que o desenvolvimento cultural, social, físico, cognitivo e emocional de uma criança tem quando através de uma linguagem própria a cada etapa de sua fase de vida é aprimorada com a inclusão do universo lúdico através de cantigas populares, é muito grande.

CONCLUSÃO

Conclui-se por tanto, que seria essencial o fortalecimento dessas praticas na educação escolar e familiar das crianças e por isso essa primeira etapa de pesquisa realizada por meio de entrevistas às crianças que já passaram pelos primeiros anos escolares e não tiveram a oportunidade de resgatar a ludicidade através de cantigas e brincadeiras de roda, vem fortalecer a conclusão de que é importante resgatar o trabalho com cantigas para a linguagem da criança, e ainda ressalvo os vários aspectos positivos que através desse resgate pode proporcionar à formação humana.

REFERÊNCIAS

ALÃO, Maria Hilda de J.. **Cantigas de Roda**, editora Bookes, 1º Ed., Santos 2010.

ANDRADE, Mario de. **Pequena História da Música**, Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

ARAÚJO, A. Ana Paula. **Cantigas de Roda**, 2007. Recuperado em 22 de agosto, 2011, de <http://www.infoescola.com/folclore/cantigas-de-roda>.

BRAGA, C.M.L.. **A etnometodologia como recurso metodológico na análise sociológica**, Ci. Cult., v.40, n.10, p.957-66, out., 1988.

BRAGA, Henriqueta. **Peculiaridades Rítmicas e Melódicas do Cancioneiro Infantil Brasileiro**, Rio de Janeiro, RJ, 1950.

FERRO, Ana. **A Técnica na Psicanálise Infantil**, Imago, Rio de Janeiro, RJ, 1995.

GODINHO, Márcia. **A Música de Uma Vida Inteira**, in Boletim da SBGG- RJ - n.12. Rio de Janeiro, RJ 1996.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**, 25. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Recuperado em 7 de setembro, 2011, de <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>.

MACHADO, Ana Maria. **O Tesouro das Cantigas para Crianças: Cantando, Brincando e Aprendendo**. Nova Fronteira, 2001.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1990.

VIGOTSKI, Liev Semionovich; LURIA, Alexandr Romonovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, 4ª ed. São Paulo: Icone, 1988.